

ICONICIDADE VERBAL E ENSINO DA LEITURA

Ana Cristina dos Santos Malfaccini

Darcilia Marindir Pinto Simões

darciliasimoes@gmail.com

Repetir que o ensino da leitura é problemático, nada mais é do que repetir o óbvio. Professores estão desestimulados: as salas de aula estão cheias, e a remuneração é baixa. Os alunos chegam à escola cada vez mais despreparados para o mundo da leitura: originam-se de ambientes alheios à sua prática, não convivem com livros, revistas ou jornais, por conseguinte, não se mostram interessados no conteúdo das aulas.

Não obstante, há docentes que tentam fazer de seu trabalho um diferencial. Buscam novas dinâmicas, fazem cursos, procuram (na universidade) teorias científicas que deem suporte à sua prática pedagógica. Adaptam-nas às escolas, muitas vezes sem condições mínimas de trabalho. Afinal, é possível ensinar alguém a ler, no sentido stricto? Existe uma metodologia capaz de tornar um estudante proficiente em leitura de sua língua materna ao final do ensino médio? Imaginamos que essas perguntas sensibilizem qualquer professor de Língua Portuguesa que já tenha passado por momentos de reflexão sobre seu ofício.

Para responder a essas questões, veremos como tem sido a formação dos egressos do curso de Letras, o que tem apontado para algumas práticas (ainda) arcaicas de tratamento com o texto, muito embora a Linguística Textual, a Análise do Discurso e a Semiótica, entre outros campos do conhecimento, já nos ofereçam subsídios para um trabalho sócio-interacionista com o ensino de leitura (cf. Bakhtin, 2003; Geraldi, 2003; Marcuschi, 2008).

Nesse sentido, pretendemos, ao final dessa investigação, apresentar algumas respostas que possam minimizar nossas aflições, tornando mais eficientes as aulas de leitura em língua portuguesa. Em destaque, gostaríamos de salientar a instrumentalização semiótica do professor, para que lhe seja possível operar no eixo do desenvolvimento das ações extralinguísticas, visando a encaminhar

sua formação para uma dimensão multimídia e transdisciplinar.
(Simões, 2001 e 2003).